

## **Nakba**

### **75 anos de limpeza étnica na Palestina**

Hoje, 15 de maio, assinalamos o 75º aniversário da Nakba, a “catástrofe” que se abateu sobre a Palestina em 1948, quando as milícias sionistas expulsaram entre 750 mil e um milhão de palestinos, destruindo as suas casas e aldeias para que nunca mais pudessem regressar. É sobre essa catástrofe que nasceu o Estado de Israel, judeu supremacista e colonial.

Desde então, a violência da colonização e do apartheid israelita nunca parou. Mas a resistência popular palestina também não. Em Jenin, Beita, Masafer Yatta, Gaza, Vale do Jordão, Sheikh Jarrah, Silwan e Al-Naqab, em toda a Palestina histórica e no exílio, os palestinos nunca pararam de lutar contra o regime opressor de Israel.

Neste momento, os palestinos estão a sofrer campanhas renovadas e intensificadas de limpeza étnica e de construção de colonatos, de roubo de terras e de água, de massacres repetidos na Faixa de Gaza sitiada, de detenções em massa e de restrições de movimentos. Este ano, o exército e os colonos ilegais de Israel já assassinaram mais de 144 palestinos, incluindo 26 crianças, e ainda só estamos em maio.

Mas o povo palestino continua a lutar pela sua libertação, pelos seus direitos inalienáveis, incluindo o direito à auto-determinação e o direito dos refugiados a regressar a casa.

**Hoje, nas ruas de Lisboa, centenas de balões vermelhos recordam o sangue derramado pelos crimes de guerra israelitas, as aldeias e cidades destruídas em 1948 e a limpeza étnica que continua nos nossos dias. Cada um desses balões leva inscrito o nome de uma das mais de 500 cidades e aldeias palestinas destruídas ou despovoadas durante a Nakba, com o propósito de impedir o regresso dos habitantes expulsos.**

**Há 10 factos que gostaríamos de lembrar sobre a Nakba,**

**10 factos que ninguém deve ignorar:**

1- Entre 1947 e 1949, o embrião de Estado e as milícias israelitas empurraram para o exílio entre 750.000 e 1.000.000 árabes palestinos, fazendo deles refugiados.

2 - Actualmente, há cerca de 8 milhões de refugiados palestinos nos “Territórios Palestinos Ocupados” e nos países árabes vizinhos, como o Líbano, a Jordânia e a Síria. O apartheid israelita tem-lhes negado persistentemente o direito, sancionado pela ONU, de regressarem às suas casas, terras e outros bens pelo simples facto de não serem judeus.

3 - A limpeza étnica durante a Nakba foi uma campanha deliberada, planeada e sistemática, levada a cabo para criar aquilo a que organizações de direitos humanos como a Amnistia Internacional, a Human Rights Watch, a Al-Haq e a B'Tselem chamam “uma supremacia judaica” na Palestina histórica, que era esmagadoramente povoada por árabes palestinos antes de 1948.

4 – Contrariamente ao que diz a mitologia sionista, as milícias sionistas iniciaram a sua limpeza étnica nas cidades e aldeias palestinianas meses antes da criação do Estado de Israel. O massacre e despovoamento da aldeia palestiniana de Deir Yasin, por exemplo, teve lugar a 9 de abril de 1948.

5 - Aproximadamente 150.000 palestinianos permaneceram dentro do que se tornou as fronteiras de Israel de 1948, muitos deles como deslocados internos. Acabou por lhes ser concedida a cidadania israelita, mas viveram durante anos sob o regime militar. Até hoje, os cidadãos palestinianos de Israel vivem como cidadãos de segunda classe na sua própria pátria, sujeitos a um sistema de apartheid consagrado em dezenas de leis racistas que os discriminam.

6 – Durante a Nakba, as milícias sionistas e, mais tarde, o exército israelita destruíram sistematicamente cerca de 530 cidades e aldeias palestinianas, com o intuito de impedir que os refugiados palestinianos pudessem regressar. Muitas das casas que ficaram de pé foram reocupadas por colonos judeus-israelitas.

7 - O Jewish National Fund (JNF), um pilar abertamente racista do projecto colonial sionista na Palestina, adquiriu aproximadamente 78% das suas propriedades fundiárias do Estado israelita entre 1949 e 1953, em grande parte terras agrícolas confiscadas a refugiados palestinianos expulsos, que o Estado designou como "propriedade ausente". O JNF considera estas terras palestinianas roubadas como "propriedade perpétua do povo judeu".

8 - A Nakba não terminou em 1948; ela permanece até hoje sob a forma do apartheid israelita, que continua com a limpeza étnica das comunidades palestinianas, o roubo de terras palestinianas para a construção de colonatos judaicos nos territórios ocupados e no interior do actual Israel; a destruição de casas e de terras agrícolas palestinianas; revogação dos direitos de residência; expulsões; engenharia demográfica; e massacres periódicos.

9 - Israel está actualmente a tentar realizar a maior limpeza étnica em massa desde 1968, visando cerca de 1.300 palestinianos que vivem em oito aldeias na zona de Masafer Yatta, a sul de Hebron. Muitos dos palestinianos de Masafer Yatta já fugiram dos massacres israelitas em Al-Naqab, cometidos pelas forças israelitas durante e na sequência da Nakba. O que está a acontecer agora em Masafer Yatta é um exemplo da Nakba em curso. Esta repete-se ainda hoje em Al-Naqab, em Jerusalém, no Vale do Jordão e em todo o território sob controlo israelita. Os palestinianos estão a ser obrigados a abandonar as suas casas devido à violência patrocinada pelo Estado às mãos dos soldados israelitas, da polícia israelita e dos colonos israelitas fascistas e armados.

10 - Israel tem uma lei que proíbe os cidadãos-palestinianos-de-segunda-classe de comemorar a Nakba. Isso não impede, no entanto, os palestinianos de recordar e insistir sobre o seu direito a regressar às terras dos seus antepassados.

***Comité de Solidariedade com a Palestina/BDS Portugal***